

HONRAS AO CACIQUE



Brasília - Carlos Humberto / BG Press

ÍNDIOS caiapós cumprem ritual no velório de Mário Juruna, no Congresso Nacional. O enterro será na aldeia Namunkurá. Prestaram homenagens, entre outros, o cacique Raoni e Leonel Brizola. (Página A-2)

INSTITUTO
SOCIOAMBIENTAL
Documentação

Fonte: *AB (Brasil)*

Data: *19/7/2002* Pg. *122*

Class: *Arquivo Juruna*

1092

VELÓRIO

Juruna é homenageado

Brizola e Aécio elogiam primeiro deputado índio

PAULO DE TARSO LYRA
DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

BRASÍLIA - O presidente nacional do PDT, Leonel Brizola, afirmou ontem, no velório de Mário Juruna, cacique xavante e ex-deputado federal pelo PDT, que o partido teve o maior orgulho em permitir que líder indígena se candidatasse a deputado federal, em 1982. "Ele marcou seu nome na história dos povos indígenas e do Brasil". Juruna foi velado no Salão Negro do Congresso.

O cacique morreu na noite de quarta-feira devido a complicações decorrentes de diabetes e será enterrado hoje na aldeia Namunkurá, em Mato Grosso. Brizola criticou aqueles que trataram Juruna como uma figura folclórica graças ao hábito de andar com um gravador para registrar as promessas dos políticos. "São ignorantes. Ele tinha a sua maneira de interpretar os homens brancos, sempre com desconfiança".

O presidente do PDT abraçou uma proposta do índio Marcos Terena no sentido de mudar o Dia do Índio de 19 de abril para 17 de julho, data da morte de Juruna. "Vou passar para o Ciro todas as lições que aprendi com ele", disse Brizola.

Desde 1986, quando deixou o Congresso, Juruna era



Brizola foi ao velório prestar a última homenagem a Juruna

remunerado pela liderança do PDT na Câmara dos Deputados. O partido pelo qual o índio se elegeu em 1982 garantiu-lhe um salário de R\$ 3,5 mil. Como complemento, nos últimos 16 anos Juruna também recebia salários variáveis, graças a cargos comissionados na Fundação de Nacional do Índio (Funai).

Juruna dependia da boa vontade dos presidentes da Funai para trabalhar no órgão. Muitas vezes contou apenas com a ajuda do PDT para sustentar seus 11 filhos. Único índio eleito deputado na história do parlamento, vivia com dificuldade numa casa modesta no Guará, cidade-satélite de Brasília. Para os colegas da Funai, ele dizia sentir falta do meio político. No ostracismo, transformou-se em uma sombra do ativista

que fora nos anos 80.

O presidente da Câmara, Aécio Neves (PSDB-MG) lamentou a morte do ex-deputado. Em nota oficial, disse: "É impossível pensar o Brasil moderno, preocupado com todos os seus filhos, sem a presença emblemática e fundamental de Juruna e seu gravador, de sua insistência para que os políticos falassem a verdade, de sua cobrança quase obsessiva para que os governantes cumprissem suas promessas".

Durante o velório, o cacique Raoni, da tribo dos Caiapós, fez um duro discurso. "Vocês odiavam o Mário, vocês odeiam os índios. Eu vou continuar, sozinho, a luta que era de Mário".

Paulo de Tarso Lyra pode ser contactado pelo e-mail ptarso@jb.com.br

Marcos Terena quer transferir o Dia do Índio para 17 de julho